



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 061

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### “CUJAS SÃO ESTAS COROAS?”

Antigamente chegou-se a usar o atual pronome relativo *cujo* como pronome interrogativo, por herança de um adjetivo "cujus, a um" que existia no latim arcaico: *Cujas são estas coroas tão esplandecentes? Ou Cujos filho és?* A "tradução": De quem és filho? De quem são estas coroas?

No português moderno, **cujo** é pronome relativo que se emprega em sentido *possessivo*. Vale por *de quem* ou *de que, do qual*. É imediatamente seguido de um substantivo ou palavra substantiva, com quem deve concordar flexionando no feminino (*cuja*) e no plural (**cujos** e **cujas**). Sendo pronome relativo, ele se reporta a um substantivo mencionado anteriormente, ou seja, indica uma posse de alguém ou de algo referido antes:

1. Sofrem as **mães** cujos filhos vão à guerra.
2. O **problema** cuja solução buscamos não é exclusivo da nossa época.
3. Dias depois conheceu **Orfeu**, cujo irmão havia sido seu companheiro de batalhas.
4. Por indicação do professor, leram dez **livros** no semestre, cujos autores são considerados pós-modernos.
5. Os astronautas estudaram o volume dos **oceanos**, cuja poluição pode interferir no equilíbrio ecológico do planeta.
6. Quando chegamos àquelas terras, o primeiro impacto visual foi dado pelos imensos **campos** cultivados, cujo amarelo intenso inspirou a imaginação do pintor Van Gogh.

Você pode conferir o entendimento e uso correto do pronome nessas frases fazendo uma leitura de trás para frente: trata-se de 1) os filhos das mães; 2) a solução do problema; 3) o irmão de Orfeu; 4) ou autores dos 10 livros; 5) a poluição dos oceanos e 6) o amarelo dos campos cultivados.

Esquematizando:

- ✓ o pronome **cujo** deve ter um antecedente e um conseqüente, ambos substantivos e um diferente do outro;
- ✓ deve concordar em gênero e número com o substantivo conseqüente;
- ✓ não admite artigo após si – \*cujos os filhos\* – pois esse pronome já contém em si o artigo definido.

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros "Só Vírgula", "Só Palavras Compostas"



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 061

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### ERROS POSSÍVEIS MAS EVITÁVEIS

*Errado:* Gostei do CD cujo me emprestaste. [não tem conseqüente, ou seja, não tem substantivo depois]

*Certo:* Gostei do **CD que** me emprestaste.

*Errado:* Li o livro “O Vermelho e o Negro” de Stendhal, cujo livro me encantou.

[O conseqüente é repetição do antecedente]

*Certo:* Li o livro “O Vermelho e o Negro” de Stendhal, **que/o qual** me encantou.

Ou: Li o livro “O Vermelho e o Negro” de Stendhal, **cujo enredo** me encantou.

*Errado:* Saiu nova edição da revista Cultura, *cuja* a tiragem é de mil exemplares. [ocorrência proibida: o artigo definido o, a, os, as junto com o pronome]

*Certo:* Saiu nova edição da revista Cultura, **cuja tiragem** é de mil exemplares.

*Errado* pela norma-padrão: Tenho um amigo que o pai dele é general.

*Certo:* Tenho um amigo **cujo pai** é general.

### CUIDADO ESPECIAL

Observar sempre o uso adequado da preposição antes do pronome relativo, conforme tratado na coluna Não Tropece na Língua 9:

Este é o romance **a cujo** autor me refiro.

Votaremos no candidato **com cujas** ideias concordamos.

Fomos a Jerusalém, **de cujas** colinas tiramos belas fotos.

Os consumidores recebem botijões **por cuja** segurança as empresas de gás devem se responsabilizar.

Enfim, é pela sofisticação do seu emprego que o pronome *cujo* é praticamente uma exclusividade da linguagem culta escrita. Mas vale a pena aprender a bem usá-lo.

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”